

Bolsa Família pode reduzir índices da tuberculose, apontam estudos do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA

Autor: Egberto Siqueira

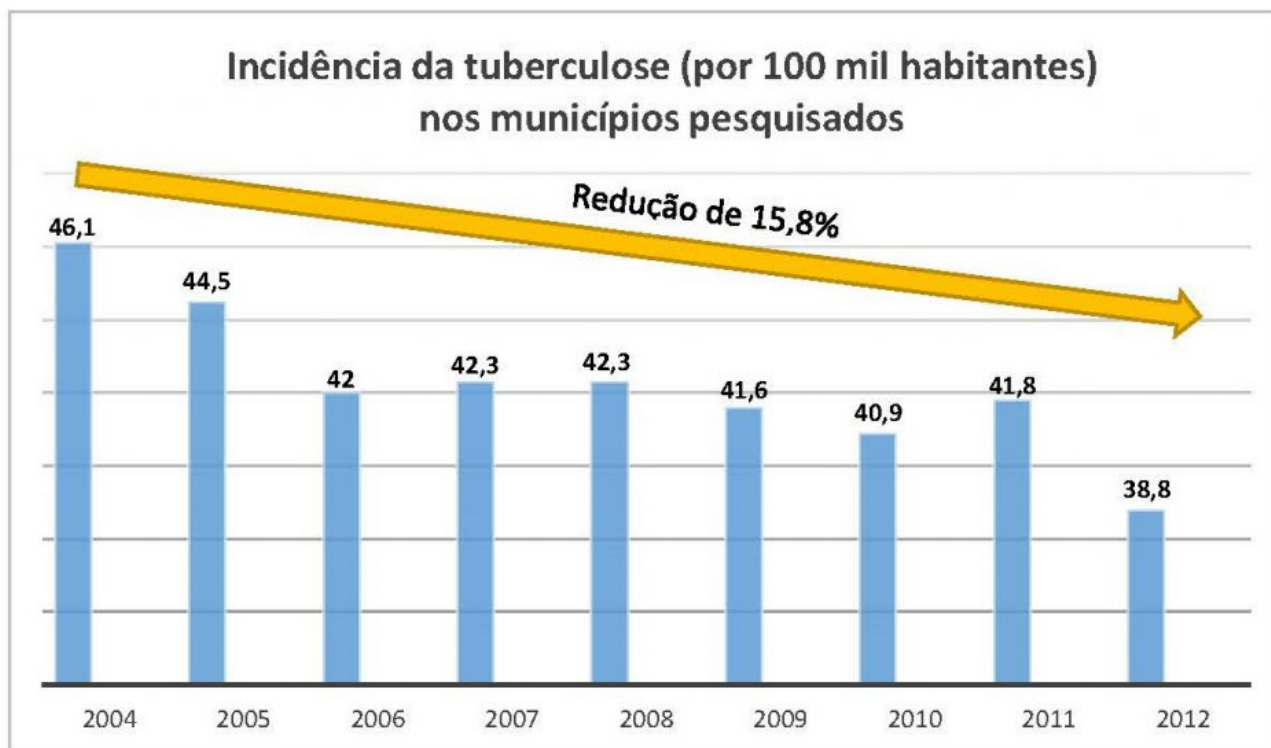
Categories : [Pesquisa](#), [Saúde](#)

Data: 23/03/2019

No dia 24 de março, é comemorado o Dia Mundial de Combate à Tuberculose. Segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), foram registrados 4.750 casos da doença em 2018, com 295 mortes em todo o estado. Apesar do número ainda significativo, há uma queda gradual da doença nos últimos anos. Em 2006, eram 5.972 casos, o que significa uma redução de mais de 20% de lá para cá. De acordo com estudos realizados pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, o recuo nas taxas de incidência e mortalidade, identificado em todo o país, pode estar relacionado à atuação direta do Programa Bolsa Família entre as famílias mais pobres.

Queda de novos casos

A primeira pesquisa aponta para uma diminuição de 15,8% na incidência de tuberculose entre os anos de 2004 e 2012. Para esse resultado, foram analisados 2.458 municípios, responsáveis por mais de 93% dos casos de tuberculose diagnosticados no Brasil. Assim, o estudo levou em consideração os nove anos iniciais do Programa Bolsa Família, introduzido no país em 2004.



“Nossos resultados sugerem que o Programa Bolsa Família, embora não tenha sido desenvolvido para o controle da tuberculose, pode ter contribuído, pelo menos em parte, para essa redução”, explica Joilda Nery, professora do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA que liderou o estudo.

Ainda segundo a pesquisadora, o programa se concentra nas famílias pobres, que conseqüentemente estão em alto risco de tuberculose. Para ela, há importantes evidências sugerindo que o programa reduziu a pobreza extrema e aliviou as desigualdades sociais e econômicas, melhorando o estado nutricional e outros benefícios para a saúde entre os indivíduos mais carentes.

“O Bolsa Família mostra-se uma política pública inclusiva que tem impacto positivo, particularmente no que diz respeito às doenças relacionadas com a pobreza. Pesquisas futuras devem avaliar a eficácia dessas intervenções e como elas podem contribuir para o controle da tuberculose em todo o mundo. ”, observa a professora.

Queda da mortalidade

O segundo estudo do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA avaliou os coeficientes de mortalidade por tuberculose no Brasil entre os anos de 2001 e 2012. A pesquisa abrange o efeito conjunto da Estratégia de Saúde da Família, iniciada em 1994, e o Programa Bolsa Família, implantado em 2

004.

“Nossos resultados sugerem que o Programa Bolsa Família, embora não tenha sido desenvolvido para o controle da tuberculose, pode ter contribuído, pelo menos em parte, para essa redução”, explica Joilda Nery, professora do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA que liderou o estudo.

Em todo o período avaliado, o número de mortes pela doença recuou em 30% no país. Um total de 5.249 mortes resultantes de todas as formas de tuberculose foi registrado em 2001, caindo para 4.316 em 2012.

Para o pesquisador responsável pelo estudo, Ramon Andrade de Souza, a atuação do Programa Bolsa Família está associada a fatores socioeconômicos, como habitação, alimentação, educação e acesso a serviços de saúde, resultando em melhorias nas condições sociais. “A transferência direta de renda pode contribuir também para melhor adesão ao tratamento, aumento das taxas de cura e, conseqüentemente, uma redução no número de mortes. ”, explica o pesquisador.

Para ele, o estudo aponta para a necessidade de reforçar o investimento na implementação universal de políticas de saúde. “Outros estudos precisam ser realizados para aumentar o conhecimento sobre os mecanismos envolvidos na mortalidade por tuberculose e para estabelecer novas associações. ”, conclui.

Ambos os trabalhos foram desenvolvidos através do Programa Integrado em Epidemiologia e Avaliação de Impactos na Saúde das Populações do ISC/UFBA, na linha de pesquisa em Epidemiologia da Tuberculose. Os estudos, constituídos em tese de doutorado e dissertação de mestrado, respectivamente, foram financiados pelo Ministério da Saúde, sob coordenação da professora Susan Martins Pereira.